

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA APS SOB A PERSPECTIVA DO CAPACITISMO

Maria Auxiliadora Martins Barbosa¹; Terezinha Cabral de Albuquerque Neta Barros²;
Carla Letícia de Sousa Teixeira³; Letícia Kelly Martins da Silva⁴; Ícaro da Silva Gomes⁵.

¹²³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); ⁴Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança (FACENE); ⁵Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

E-mail: auxiliadoramartins@alu.uern.br

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenhando papel fundamental na promoção da saúde, prevenção de agravos e garantia do cuidado integral. Entretanto, pessoas com deficiência ainda enfrentam inúmeras dificuldades no acesso e na permanência nos serviços de saúde, evidenciando a persistência de barreiras estruturais, comunicacionais, institucionais e atitudinais. Nesse contexto, o capacitismo apresenta-se como uma forma de discriminação social baseada na valorização de padrões corporais e funcionais considerados “normais”, contribuindo para processos de exclusão e invisibilização das pessoas com deficiência nos espaços de cuidado. **Objetivo:** Analisar, por meio da literatura científica, como o capacitismo interfere na acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada a partir de produções científicas disponíveis em bases de dados da área da saúde, publicadas em língua portuguesa entre os anos de 2015 e 2025. Foram utilizados descritores relacionados à acessibilidade, pessoas com deficiência, capacitismo, inclusão e Atenção Primária à Saúde. A análise ocorreu mediante leitura exploratória e interpretação temática dos estudos selecionados. **Resultados:** A literatura evidencia que, apesar dos avanços legais relacionados aos direitos das pessoas com deficiência, ainda persistem obstáculos significativos no cotidiano dos serviços de saúde. Entre as principais barreiras identificadas estão a inadequação da estrutura física das unidades, dificuldades de comunicação, ausência de recursos acessíveis, insuficiência de qualificação profissional e práticas marcadas por preconceitos e desvalorização da autonomia dos usuários. Os estudos analisados apontam que o capacitismo se manifesta tanto de maneira explícita quanto institucional, influenciando negativamente o acolhimento, a escuta qualificada e a construção do cuidado integral. Observou-se ainda que as desigualdades sociais e territoriais intensificam as dificuldades de acesso à saúde, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. **Considerações Finais:** Conclui-se que o enfrentamento do capacitismo na APS exige não apenas adequações estruturais, mas também mudanças nas práticas profissionais e na organização dos serviços de saúde. A promoção da equidade no SUS demanda investimentos em acessibilidade, educação permanente e fortalecimento de políticas públicas inclusivas, de





modo a garantir cuidado humanizado, autonomia e participação social das pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Acessibilidade; Pessoas com deficiência; Atenção Primária à Saúde; Equidade em saúde; Inclusão social..

Área Temática: Eixo 2 – Equidade e Determinantes Sociais em Saúde.

